

# A emancipação das mulheres

*A partir desta edição, durante todo o mês de março, em comemoração ao Dia Internacional da Mulher (8/3), o Jornal Bancário publicará várias matérias sobre as lutas, conquistas e dilemas vividos pelas mulheres, inclusive as bancárias, que caminham para consolidar a sua emancipação e igualdade de direitos neste século XXI. Confira detalhes na página 4.*



*Mulheres vão às ruas para exigir a igualdade de direitos e o fim da discriminação*

**TURISMO RELIGIOSO****Basílica de Aparecida**

A Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer do Sindicato realiza no dia 15 de março, sábado, uma visita à Basílica de Aparecida do Norte, interior de São Paulo. O pacote inclui ônibus com ar condicionado e custa R\$105 por pessoa. Bancários sindicalizados pagam R\$95. Mais informações pelos telefones 2103-4150/4151.

**ELEIÇÃO****Cipa da Agência de Fomento**

Os bancários interessados em disputar as eleições para a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) do prédio da Agência de Fomento do Estado do Rio de Janeiro (AgeRio) têm até o dia 7 de março para se inscrever. A eleição está prevista para 12 de março, a apuração ocorrerá no dia seguinte, a divulgação do resultado em 14 de março, o treinamento, de 17 a 21 de março, e a posse, em 14 de abril. O Sindicato acompanhará o pleito.

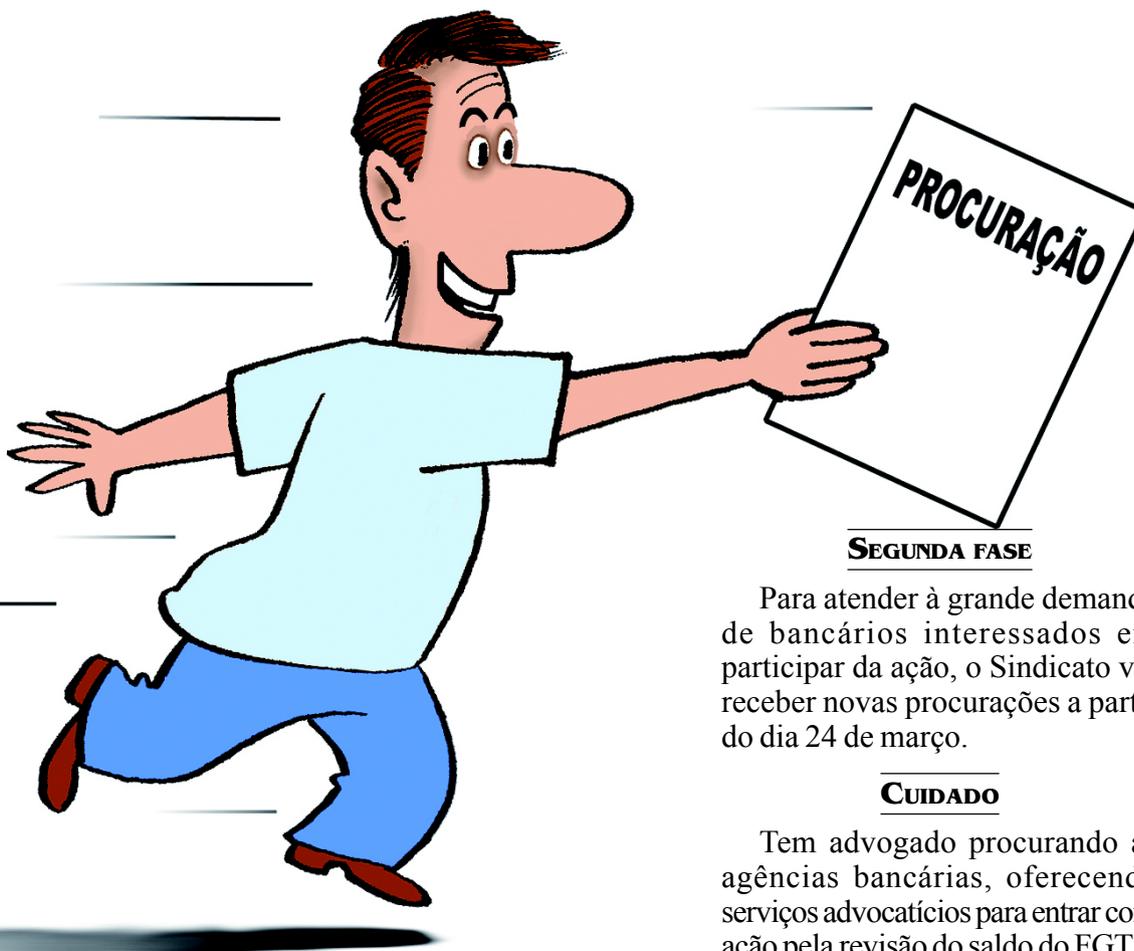
**Edital**

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e Financeiros do Município do Rio de Janeiro, com CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, por seu presidente abaixo assinado e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, faz saber aos funcionários do BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – BANRISUL, que nos dias 11, 12, 13 e 14 de março de 2014 serão realizadas ELEIÇÕES PARA DELEGADO(A) SINDICAL, com atuação nas agências Centro, Copacabana e Tijuca, localizadas na base territorial desta entidade, ficando, a partir de 6 de março de 2014 aberto o prazo para inscrições aos interessados. Será eleito (1) um delegado por dependência.

As inscrições deverão ser somente e obrigatoriamente enviadas por e-mail para Secretaria de Bancos Públicos, bancospublicos@bancariosrio.org.br, por e-mail do próprio candidato (a), com assunto “ELEIÇÃO DELEGADO SINDICAL – 2014”.

Rio de Janeiro, 26 de fevereiro de 2014

ALMIR COSTA DE AGUIAR  
Presidente

**FGTS****Sindicato recebe mais de oito mil procurações só na primeira fase****SEGUNDA FASE**

Para atender à grande demanda de bancários interessados em participar da ação, o Sindicato vai receber novas procurações a partir do dia 24 de março.

**CUIDADO**

Tem advogado procurando as agências bancárias, oferecendo serviços advocatícios para entrar com ação pela revisão do saldo do FGTS. Cobram honorários de 30% do valor bruto a que o reclamante tiver direito. Além disso, cobram R\$200 de entrada, na assinatura da procuração.

“Convém assinalar que, no Sindicato, esses serviços são de graça”, lembra a diretoria executiva de assuntos jurídicos da entidade Clyde Magno.

O Sindicato já recebeu mais de oito mil procurações de bancários para entrar com a ação de revisão do saldo do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). Como já informamos, essa correção pode acrescentar cerca de 80% ao saldo do fundo de cada trabalhador.

Do próximo dia 10 de março em diante, o Departamento Jurídico do Sindicato vai encaminhar ao escritório de advogados parceiros da entidade os ex-bancários interessados em entrar com a ação judicial.

**FINEP****Juiz garante direito de ressalvas ao PDA**

O juiz Marcelo Segal, da 26ª Vara do Trabalho, sentenciou favoravelmente ao Sindicato, na ação que pede a anulação das exigências impostas pelo programa de demissão assistida (PDA). Pelos itens 7.2 e 7.3 do programa e “F” e “G” do Termo de Adesão, tanto os trabalhadores

como o Sindicato ficariam impedidos de fazer ressalvas aos termos do programa.

Quando o Sindicato interpôs a ação, a Justiça concedeu liminar com tutela antecipada em favor do pleito dos trabalhadores.

As ressalvas na hora de homo-

logar a rescisão do contrato de trabalho são direito do trabalhador assegurado pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). “A proibição dessas ressalvas foi uma iniciativa arbitrária e arrogante da diretoria da Finep”, disse o diretor do Sindicato Ronald Carvalhosa.

## HSBC

# Sindicato continua o pagamento da ação contra o Bamerindus



*O presidente do Sindicato, Almir Aguiar, entrega os primeiros dos mais de 700 cheques a bancários beneficiados. Ao lado, o diretor Marcelo Rodrigues (C) acompanha bancárias no primeiro dia de pagamento*

O Sindicato mantém o pagamento da ação contra o Bamerindus, hoje HSBC, iniciado no dia 23 de fevereiro. A ação é de 1987 e repõe as diferenças no auxílio-alimentação retroativas ao ano de 1985.

O Sindicato solicita aos beneficiários que ainda não buscaram seus cheques, que compareçam à Avenida Presidente Vargas, 502, 20º andar, munidos de Identidade, CPF e Carteira Profissional. A entidade

pede também a ajuda daqueles que ainda estão na ativa para fazerem contato com os funcionários que se aposentaram ou que saíram da categoria, informando-os do pagamento da ação.

## Agenda 2014 do Itaú chama golpe militar de revolução

*Repercussão negativa da gafe fez banco mandar recolher as agendas*

Para as “famílias” e empresários, principalmente os paulistas, que financiaram o golpe militar de 1964, nada mais natural que chamar aquilo de “revolução”. É justamente o caso do Itaú, que ainda trata por revolução a ditadura militar do marechal Humberto de Alencar Castello Branco e dos generais Artur da Costa e Silva, Emílio Garrastazu Médici, Ernesto Geisel, João Batista Figueiredo, além do maquiavélico Golbery do Couto e Silva. É o que está na agenda que o banco distribui aos clientes. A gafe foi flagrada pelo jornalista Mário Magalhães. Em seu blog, ele escreveu: “50 anos depois, agenda do Itaú ainda trata golpe como ‘revolução de 1964’. Incrível, a julgar pela agenda 2014 distribuída pelo Itaú a clientes, é que o tempo pareça ter congelado. No dia 31 de março, a agenda registra o aniversário da revolução de 1964”.

### BANQUEIROS APOIARAM

O jornalista lembra que “não constitui novidade histórica a intensa participação dos banqueiros e seus bancos privados no golpe de Estado que depôs, em 1964, o presidente constitucional João Goulart. Nem o financiamento do aparato repressivo de tortura, morte e desaparecimentos forçados, por parcela expressiva de donos de instituições financeiras, nas décadas de 1960 e 70”. E continua: “Como reconhecem as consciências dignas, não houve uma ‘revolução’ meio século atrás, e

sim um golpe desferido com as armas da sociedade golpista entre segmentos militares e civis, como os banqueiros (alguns viraram ministros)”.

### PALAVRA ERRADA

Magalhães destaca que “revolução” é a palavra consagrada para descrever a ditadura por marechais e generais como Castello Branco, Costa e Silva, Médici, Geisel e Figueiredo, “os presidentes-ditadores do ciclo encerrado em 1985” e “torturadores como o delegado Fleury, o policial Borer e o então major Brillhante Ustra – este, vivo, fala até hoje”.

### RECOLHEU

O veículo interno do Itaú, “Bom Dia”, de 19 de fevereiro, comunicou a destruição do estoque das agendas, em consequência da repercussão negativa da gafe. Dizendo que lamentava o desconforto causado, o executivo do Itaú Tadeu Sassi afirmou no boletim que “a inclusão da frase em nada reflete o DNA e as crenças do Itaú Unibanco” (sic).

A vice-presidente do Sindicato, Adriana Nalesso, disse que o ato falho do banco foi revelador da verdadeira tendência de seus donos. “As agendas foram recolhidas, mas o estrago do que elas revelaram não foi apagado. A verdadeira tendência dos donos do Itaú revela que as crenças do passado continuam vivas no presente”, afirmou.

### ESTÍMULO

## Pressão garante abono de R\$ 1.800

*Lucro mundial cresce, mas banco inglês se nega a pagar uma PLR justa aos funcionários*

O HSBC atendeu a reivindicação do Sindicato e da Contraf-CUT e anunciou na última terça-feira, 25, o pagamento de um abono no valor de R\$ 1.800,00 a todos os funcionários no Brasil. O lucro líquido do banco recuou em 2013 em relação ao ano anterior, e o HSBC não queria pagar nada aos bancários brasileiros de participação nos lucros.

O abono dos funcionários brasileiros foi depositado na quinta-feira, dia 27.

O resultado do HSBC no Brasil, antes de impostos (ou seja, lucro bruto), foi de US\$ 351 milhões, uma queda de 68,7% comparado a 2012. Já o lucro global teve um crescimento de 15,5% em 2013, alcançando US\$ 16,2 bilhões ante os US\$ 14,03 bilhões do ano anterior.

“O curioso é que a crise é sempre globalizada, ou seja, os trabalhadores sofrem com demissões em todo o mundo, mas quando o banco aumenta seu lucro mundial se nega a pagar uma PLR justa para todos os funcionários”, critica o diretor do Sindicato Marcelo Rodrigues.

O presidente do Sindicato, Almir Aguiar, disse que a pressão do movimento sindical foi fundamental para que os funcionários não ficassem sem receber nada de distribuição nos lucros. “A mobilização da categoria e a pressão feita pelos sindicatos garantiram um valor mínimo para os bancários do HSBC. Mas não estamos satisfeitos, já que os lucros do banco cresceram no mundo e a empresa tem condições de pagar uma PLR justa”, afirma

# Diferença de renda entre homens e mulheres é ainda maior em cargos de chefia

Mulheres ganham 69% do salário dos homens, segundo levantamento do IBGE. Nos bancos, a média de ganhos das bancárias no Rio é 19,1% inferior a dos homens

A diferença de rendimentos recebidos por homens e mulheres é ainda maior em cargos de direção e gerenciais, segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 2012 elas ganharam, em média, 73% do salário recebido pelos homens. Avaliando apenas cargos de direção e gerenciais, no entanto, esse percentual cai para 69%.

Há setores, como o de construção, educação, saúde, serviços sociais e transporte, armazenagem e comunicação, em que a diferença se acentua ainda mais, e esses percentuais são ainda menores, variando de 37% a 64% dos salários recebidos pelos homens. Já o setor de alojamento e alimentação, o rendimento médio das mulheres é maior, chegando a 82% dos recebidos pelos homens.

“Essas diferenças são acentuadas nos bancos. Em 2014 a categoria tem de priorizar a luta contra toda forma de discriminação e exigir igualdade de direitos e oportunidades de gênero”, disse a diretora de Imprensa do Sindicato Vera Luiza.



Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego de 2012, as bancárias são 53,4% nos bancos privados. No Rio, segundo o Dieese, são 15.093 bancários, contra uma maioria de 15.562 bancárias (50,8%

do total). No plano salarial, a média de ganhos das mulheres no Rio é de 19,1% a menos que os homens, um pouco abaixo da média nacional, que é 22,6%.

O estudo mostra ainda que a maior

concentração de mulheres em cargos de chefia em 2012 estava no setor de comércio e reparação, com 601 mil trabalhadoras, o equivalente a 36,5% do total de mulheres de 25 anos ou mais de idade em cargos de direção e gerenciais (1,7 milhão de mulheres).

## JORNADA DE TRABALHO

O levantamento do IBGE revela também a jornada média semanal de trabalho doméstico das mulheres caiu pouco mais de duas horas entre 2002 e 2012. A jornada dos homens com esses mesmos afazeres, no entanto, praticamente não se alterou, o que comprova que os homens continuam ajudando praticamente em nada em casa.

Os afazeres domésticos fazem com que as trabalhadoras acumulem a chamada dupla jornada, representando um excedente de mais de quatro horas na jornada total se comparada à dos homens. A jornada de trabalho total das mulheres em 2012 era de 56,9 horas semanais, enquanto a dos homens de apenas 52,1 horas.

## Há 82 anos o Brasil conquistava o voto feminino

Na segunda-feira, dia 24, o Brasil comemorou 82 anos da conquista do voto feminino. O direito das mulheres em escolher seus representantes foi garantido em 1932, através do decreto do presidente Getúlio Vargas, após intensa campanha nacional. Na verdade, a luta por este direito começou antes mesmo da Proclamação da República. Num primeiro momento, a legislação só permitia o direito ao voto às mulheres casadas e às viúvas e solteiras que tivessem renda própria. Mas em 1934 estas restrições foram finalmente eliminadas pelo Código Eleitoral. O voto só se tornou obrigatório para as mulheres em 1946.

Celina Guimarães Viana foi a primeira mulher a exercer o voto no Brasil, beneficiada por uma lei do Rio Grande do Norte sancionada em 1927. Esta lei estadual foi precursora da resolução federal que garantia o voto às mulheres.

“O voto feminino no Brasil é fruto de um árduo processo de luta. Embora essa conquista represente um grande avanço para as mulheres, temos que continuar defendendo nos-



O voto feminino é uma conquista histórica de toda a sociedade brasileira

sas bandeiras, principalmente em um ano em que estaremos nas ruas em mais uma disputa eleitoral”, afirma a diretora da Secretaria de Política Social do Sindicato Kátia Branco.

Atualmente, mais de 70 milhões de brasileiras votam a cada eleição nacional, um número superior ao de homens votantes, que fica em torno de 65 milhões. Desde 2010, o Brasil tem a primeira mulher presidente de sua história, a ex-ministra da Casa Civil Dilma Rousseff.

## A causa das mulheres é de todos nós



Historicamente, a luta da mulher por sua emancipação na sociedade, pela igualdade de direitos e pelo fim de toda forma de discriminação tem elas próprias na vanguarda. Mas, após séculos de machismo e preconceito, as sociedades chegam ao desafio de entender que, neste século XXI, esta causa é de todos, homens e mulheres. Só assim, com a mudança de paradigmas e ranços seculares, com atitudes simples do cotidiano, especialmente

em uma era em que as mulheres conquistam definitivamente o mercado de trabalho, é que vamos pôr fim à discriminação de gênero. Junto a esta mudança de atitude dos homens, é preciso participar da mobilização delas para garantir a igualdade de direitos. No Brasil esta discriminação é gritante no mercado de trabalho. Mulheres com o mesmo nível de escolaridade e cargos ganham bem menos que os homens. Nos bancos, infelizmente as bancárias sofrem esta discriminação. Em 2014, é preciso priorizar como nunca os itens referentes à igualdade de direitos e oportunidades. Vamos cobrar dos bancos a reparação imediata destas distorções salariais e profissionais que revelam todo o preconceito de uma sociedade capitalista, machista e reacionária contra as mulheres. Não podemos adiar mais. O século XXI é o século da emancipação da mulher. E este é o desafio de todos nós.

Almir Aguiar – Presidente do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro